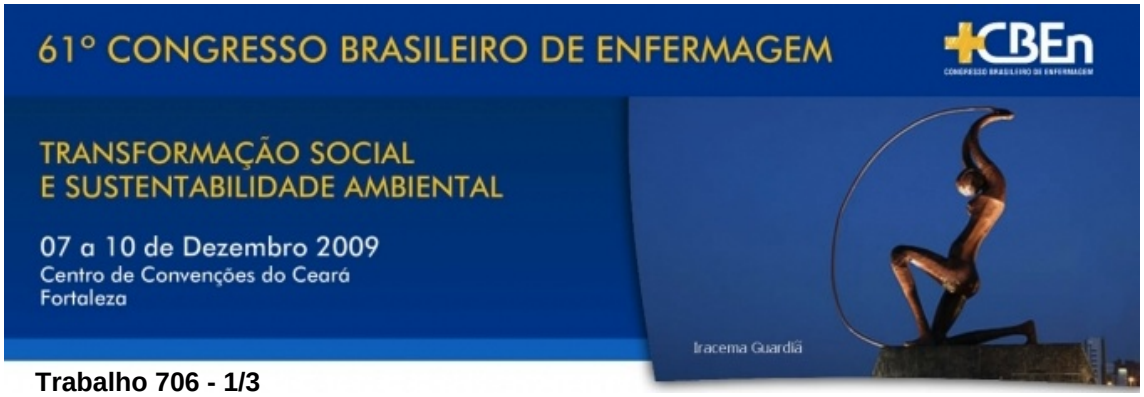


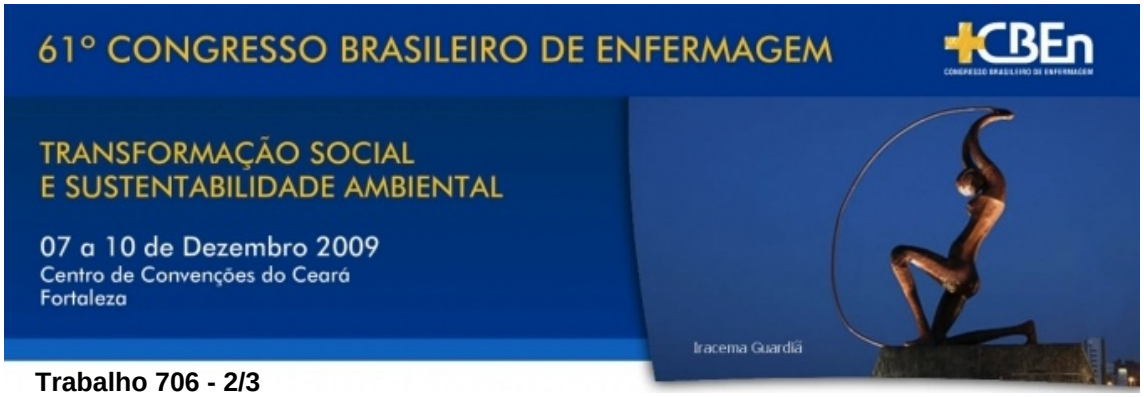
Trabalho 706 - 1/3

CONSCIÊNCIA AMBIENTAL E SAÚDE: IMAGENS DE ADOLESCENTES DE ÁREA RURAL

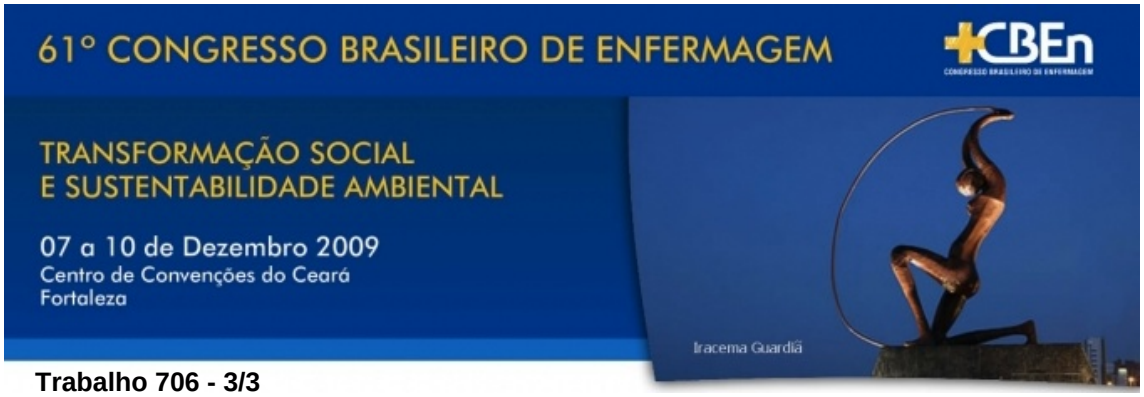
Gubert, Fabiane do Amaral[1]
Costa, Anny Giselly Milhome da[2]
Vieira, Neiva Francenely Cunha[3]
Pinheiro, Patrícia Neyva da Costa[4]

No Brasil, principalmente na região nordeste, crianças e adolescentes são considerados parcela da população em maior situação de vulnerabilidade, no que tange aos agravantes sociais, tais como a pobreza e falta de acesso a serviços básicos como educação, saúde, esporte, lazer e profissionalização[1]. O contexto social é um fator significante para a formação do adolescente como sujeito de valores e atitudes[2] e viver em zona rural e/ou assentamentos rurais são fatores determinantes da vulnerabilidade social desta população. Para a Enfermagem, como profissão comprometida em modificar a realidade social, é necessário que a enfermeira desvele o contexto no qual os adolescentes estão inseridos, a fim de implementar estratégias que promovam a saúde desta população. Entre as ferramentas que favoreçam este processo, destaca-se o uso da Fotografia, a qual baseada nos pressupostos teóricos de Paulo Freire[3] apresenta-se na articulação da fotodocumentação com a formação de consciência crítica para mudança social e torna-se um meio para a reflexão de uma comunidade sobre si, revelando através da imagem, algumas desigualdades políticas e sociais que vivem as pessoas. Neste sentido, este estudo tem como objetivo analisar as visões da saúde rural acerca do meio-ambiente, por parte dos adolescentes com base no processo de escuta/fala/reflexão. Estudo de abordagem qualitativa, com referencial teórico Educação Crítica de Paulo Freire articulado a Fotografia Documental Social. Os participantes são 26 adolescentes de 12 a 18 anos de idade, residentes em uma área rural de Carapió, Itaitinga, Ceará, Brasil. A coleta dos dados seguiu o método “fotovoz” proposto por Wang e Buris[4], através de quinze encontros grupais e etapas do método que incluem: conhecimento dos

[1] Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem da UFC, Bolsista FUNCAP
[2] Enfermeira, Mestranda em Enfermagem da UFC.
[3] Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Programa de Pós-Graduação da UFC.
[4] Enfermeira, PhD em Educação em Saúde, Docente do Programa de Pós-Graduação da UFC.



(meio ambiente), análise crítica das imagens e divulgação de propostas para melhorar a saúde local. Realizou-se anotações em diário de campo, fotografias e gravações áudio-visual. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFC sob protocolo nº 09/09. Os resultados revelam que a partir das 65 imagens produzidas, 50 referem-se aos problemas relativos a poluição, como lixo e desmatamento na comunidade. O grupo classificou as imagens em *Beleza da Natureza* e *Poluição,* e fizeram confluências entre os achados e impacto na saúde da comunidade. Através das histórias-narrativas, os adolescentes apresentaram seu conceito de *Beleza da natureza* como paisagem verde, cheia de árvores e plantas, bela, cheirosa e com flores. É nítido nas falas do grupo o sentimento de indignação frente à ação do próprio homem, pois segundo as imagens, a categoria *Poluição* é representada pela depredação do meio-ambiente, queimadas e lixo em locais inapropriados. O grupo registrou pneus e reservatórios com água parada e/ou poluída, e captou a presença de um aterro de lixo próximo a escola da localidade. Diante desta reflexão crítica, aquiescemos que a condição de ser jovem expressa com vigor problemas da sociedade. Como resultado a visão de coletividade do grupo estimulou a união da comunidade em prol de melhorias para os jovens. Mesmo reconhecendo de que a comunidade não ofereça condições para que as mudanças relacionadas a consciência ambientar ocorram rapidamente, os adolescentes apresentaram desejo de superação, esperança, não se conformam com a realidade e frente às adversidades relacionadas ao meio-ambiente e os jovens exerceram o direito deles: de expressão, de voz, de ser cidadão. No estudo pode-se afirmar que os adolescentes aprenderam o valor da comunicação através das imagens e do diálogo em grupos, pois segundo depoimentos a vivencia com fotografia foi classificada como inovadora e as expectativas dos jovens foram contempladas ao final. Ao final acreditamos que esta estratégia de Educação em Saúde, promovida por meio do uso do Fotovoz, técnica baseada em Paulo Freire, favoreceu a consciência crítica dos adolescentes da comunidade Carapió, em Itaitinga e este é um processo social necessário para que o adolescente exerça seus direitos humanos fundamentais. A contribuição deste estudo, para o Cuidado de Enfermagem, esta na possibilidade de utilizar um modelo teórico-metodológico



que facilita a relação enfermeiro/adolescente, e a partir dessa aproximação, é possível promovermos ações de Promoção e Educação em Saúde que respondam as demandas desta população.

Descritores: Saúde do adolescente; Fotografia; Saúde Rural.

Referências

1. Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Relatório da situação da adolescência brasileira. Brasília, DF: UNICEF; 2002.

2. Torres CA, Barbosa, SM, Barroso, MGT, Pinheiro, PNC. Investigating the vulnerability and the risks of adolescents in the midst of STD/ HIV/ AIDS in their several contexts – a exploratory study. Online Braz J Nurs [online] 2008; 7(1) [Acesso em 12/12/08] Disponível em: http://www.uff.br/objnursing/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2008.1138/292.

3. Wallertein, N, Duran, B. Using Community-Based Participatory Research to address health disparities. Health Promot Pract 2006; 7(3): 312-323.

4. Wang, C, Burris MA, Ping, XY. Chinese village women as visual anthropologists: a participatory approach to reaching policymakers. Soc Sci Med 1996; 42(10): 1391-1400.